

Duas líricas brasileiras

Angelo Dias

MÚSICA BRASILEIRA PARA CORO JUVENIL

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura
Juca Ferreira

Fundação Nacional de Arte - FUNARTE

Presidente
Sergio Mamberti

Diretora Executiva
Myriam Lewin

Diretor do Centro da Música
Cacá Machado

Coordenador de Música Erudita
Flávio Silva

Coordenador de Comunicação
Oswaldo Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral
Flávio Silva e Maria José de Queiroz Ferreira

Coordenação Técnico-Pedagógica
Eduardo Lakschevitz

Assessoria Administrativa
Elizabeth Lima

Equipe de Apoio
Isa Angélica César Viana
José Carlos Martins
Luiz Carlos da Silva

Textos de Apresentação
Elisa Dekaney

Programação Visual
Élvio Hübner

REPERTÓRIO CORAL EM NOVA VERSÃO

As edições Funarte de música para coros assinalam, talvez, a mais importante realização brasileira no gênero, desde o *Guia Prático* composto por Villa-Lobos nos anos 1930. Na década de 1980, nossos serviços lançaram 77 partituras corais, em séries abrangendo arranjos sobre motivos folclóricos e obras originais de compositores brasileiros de várias tendências. Esses lançamentos estavam intimamente associados à ampla gama de cursos de breve duração realizados em todo o Brasil, e que foram recentemente retomados, visando ao aperfeiçoamento de regentes corais e de coralistas.

Essa retomada passou a exigir a criação de uma nova leva de partituras corais. Num primeiro momento, reeditamos 27 daqueles 77 títulos, agora em versão digital e com mais informações envolvendo questões técnicas e estilísticas. A principal inovação, porém, foi a distribuição exclusivamente pela internet, com versão em inglês de cada título. Ajustamo-nos, assim, à própria natureza da internet, que obriga à internacionalização na apresentação de conteúdos, de modo a torná-lo acessível em escala planetária.

Abrimos, agora, uma nova série de obras corais, também para difusão via internet, e voltada para coros juvenis brasileiros. Nessa série, incluímos uma parte instrumental, visando a facilitar seu aproveitamento por coros amadores e escolares. Essa parte deve ser vista como opcional, não obrigatória. Ela é, sobretudo, um guia para a desejável elaboração de outras versões utilizando os mais variados instrumentos, multiplicando as possibilidades de realização sonora.

Diferentemente das séries anteriores, nas obras que agora apresentamos, os textos são, em geral, dos próprios compositores, escolhidos entre regentes de larga prática e afeitos às questões mais elementares com que se defronta o dirigente de coros.

DUAS LÍRICAS BRASILEIRAS

Angelo Dias

Inicialmente, o propósito era compor uma única peça para o presente projeto, mas, com idéias distintas, Angelo Dias optou por dividir o trabalho em dois movimentos usando material pré-existente (modinhas e trovas). O resultado é uma música com ótimas possibilidades de apresentar à juventude parte da rica tradição da cultura popular brasileira.

A primeira peça, *Rosa*, é a adaptação de uma modinha tradicional do estado de Goiás, recolhida por Regina Lacerda e publicada em *Cantigas e Cantares* (1968) e com texto de Afonso Celso (1860-1938). Dias conta que "esta modinha, anônima e sem data, é muito conhecida aqui em Goiás. De acordo com as datas do poeta, ela deve ter sido composta, talvez, no início do século XX ou final do XIX". A introdução e a coda desta peça simulam em som e fonemas os sinos da igreja matriz que anunciam a meia-noite. Uma seção em 2/4 seguida de uma contrastante seção em 6/8 no meio da peça transmitem com sucesso a idéia do texto e da modinha.

A segunda peça, *Dito e Feito*, é baseada em trovas populares brasileiras recolhidas por Idel Becker em *Humor e humorismo* (1961) e com texto adicional de Angelo Dias. O compositor agrupou as trovas num tipo de suíte brasileira com ritmos populares e folclóricos como o frevo, a modinha, a valsa, o baião, etc. Os movimentos da suíte são contrastantes; por exemplo, uma seção rápida e sincopada em Ré maior é seguida por uma seção lenta e ligada em Ré menor. De acordo com Dias, "o mais importante é não esquecer que é preciso se divertir com elas, torná-las gostosas de cantar e ouvir. Lembrar que as trovas são, principalmente, tiradas humorísticas".

A extensão vocal das duas peças é confortável para alunos de várias faixas etárias. Dias compôs cada linha vocal cuidando para que cantores de vários níveis de desenvolvimento vocal e musical possam aprendê-las com sucesso. Mais ainda, as peças também apresentam uma grande possibilidade de conexão com outras áreas de estudo como Literatura, História, e Língua Portuguesa. Como todas as outras peças desta série, pode ser cantada com acompanhamento instrumental, mas sua realização a cappella é a que mais coloca em evidência as sutilezas da escrita vocal de Dias.

DUAS LÍRICAS BRASILEIRAS

Angelo Dias

ROSA

Texto: Afonso Celso (1860-1938)
() Versos modificados pela tradição popular da modinha recolhida*

Rosa colhia sozinha
Lindas rosas no jardim
E nas faces também tinha
*Rosas da cor do carmim.
Cheguei-me e disse-lhe: Rosa
Qual dessas rosas me dás?
As da face primorosa
*Ou as que colhendo estás?...
Ela fitou-me sorrindo,
Ainda mais enrubescou;
Depois, ligeira fugindo,
De longe me respondeu:
"Não dou-te as rosas das faces
Nem as que tenho na mão:
Daria, se me estimasses,
As rosas do coração."

DITO E FEITO

Texto: Trovas populares recolhidas por Idel Becker no livro "Humor e Humorismo" (Editora Brasiliense - São Paulo, 1961)

Eu já fui à sua casa
E já sei o que ela é.
A fartura que vi nela
Foi pulga e bicho de pé.
Você diz que sabe muito,
há outros que sabem mais;
há outros que tiram pomba
do laço que você faz.

Tanto limão, tanta lima,
Tanta silva, tanta amora,
Tanta menina bonita...
Meu pai sem ter uma nora!
Eu não quero, nem brincando,
dizer adeus a ninguém:
quem parte, leva saudade
Quem fica não vai no trem.
Quem fala de mim, quem fala
Quem fala de mim, quem é?
É algum chinelo velho
Que não me serve no pé.
Quero cantar, ser alegre
Que a tristeza não faz bem;
Inda não vi a tristeza
Dar de comer a ninguém.
Encontrei o dá e toma
na rua do toma lá;
inda não vi dá sem toma,
nem toma sem deita cá.

Os rapazes de hoje em dia
são falsos como melão:
tem de se partir um cento
para se encontrar um são.

O amor dum estudante
não dura mais que uma hora:
toca o sino, vai pra aula,
vêm as férias, vai-se embora.

Vou-me embora, vou-me embora,
Para aqui não volto mais,
Que eu não sou bonde da "Light",
Que vai pra diante e pra trás.

Vou deitar a despedida,
por hoje não canto mais;
já me dói o céu da boca
e o coração inda mais.

Duas líricas brasileiras

Coro misto a quatro vozes

Para Vladimir Silva, o "pensador coral"

I - Rosa

Modinha tradicional de Goiás, recolhida por Regina Lacerda em "Cantigas e Cantares" (1968)

arranjo *Angelo Dias*
1964

texto *Afonso Celso*
1860-1938

Melancólico, imitando sinos distantes

Repetir várias vezes

Soprano
Din don din don din don Din don din don din don Din don din don din don Din don din don din don

Contralto
Don din don don din don don din don don din don

Tenor
Din don din don don din don din don don

Baixo
Don don din

Piano (opcional)
mp

5

E \flat (#5) *E \flat (#5)* *E \flat 7M* *A \flat /E \flat*

S
din. Mei - a - noi - te a - nun - ci - a - va o si - no da ma - triz, e Ro - si - nha, tão se -

C
(n) E Ro - si - nha, tão se -

T
don...(n) E Ro - si - nha, tão se -

B
don...(n) E Ro - si - nha, tão se -

Piano
mf *p dolce*

Duas líricas brasileiras: I - Rosa

10

E^b *E^bsus(9)* *E^b7M* *Fm7* *Fm7*

S re - na, por trás da vi - dra - ça dor - mi - a; do ro - sei - ral a - zul, a ja -

C re - na, por trás da vi - dra - ça dor - mi - a; do ro - sei - ral a - zul, a ja -

T re - na, Ah do ro - sei - ral a - zul,

B re - na, Ah do ro - sei - ral a - zul,

poco f

16

E^b *Gm7/D* *C^o* *E^o* *A^b* *Fm7* *B^b7* *E^b*

S ne - la.eu con - tem - pla - va, e seu so - no.em - ba - la - va nu - ma do - ce can - ção:

C ne - la.eu con - tem - pla - va, e seu so - no.em - ba - la - va nu - ma do - ce can - ção:

T con - tem - pla - va, e seu so - no.em - ba - la - va nu - ma do - ce can - ção:

B con - tem - pla - va, e seu so - no.em - ba - la - va nu - ma do - ce can - ção:

cedendo

Modinha (serenata)

22 *mf* E^b A^b E^b B^b E^b C/E $C7(b9)$ $Fm7$

S
1. Ro - sa co - lhi - a, so - zi - nha, lin - das ro - sas no jar - dim,
2. E - la fi - tou - me, sor - rin - do, in - da mais en - ru - bes - ceu;

C
mf
Tum tum tum tum tum tum *simile*

T
8
1. Ro - sa co - lhi - a, so - zi - nha, lin - das ro - sas no jar - dim,
2. E - la fi - tou - me, sor - rin - do, in - da mais en - ru - bes - ceu;

B
mf
Tum tum tum tum *simile*

26 $Fm7$ $C7$ Fm B^b B^b7 E^b D^b7 E^b E^b7

S
e nas fa - ces tam - bém ti - nha ro - sas da cor do car - mim. Che - guei - me e dis - se - lhe:
De - pois, li - gei - ra fu - gin - do, de lon - ge me res - pon - deu: Não dou - te as ro - sas das

C
e nas fa - ces tam - bém ti - nha ro - sas da cor do car - mim. Che - guei - me e dis - se - lhe:
De - pois, li - gei - ra fu - gin - do, de lon - ge me res - pon - deu: dou - te as ro - sas das

T
8
Tum tum tum tum tum tum *simile*
Che - guei - me e dis - se - lhe:
Não dou - te as ro - sas das

B
Che - guei - me e dis - se - lhe:
Não dou - te as ro - sas das

Duas líricas brasileiras: I - Rosa

31

A^b/E^b A^b Fm7 B^b7 E^b C m7 C m espressivo Fm4 Fm

S
 Ro - sa, qual des - sas ro - sas me dá(s)?
 fa - ces, nem as que te - nho na mão:

C
 Ro - sa, qual des - sas ro - sas me dá(s)?
 fa - ces, nem as que te - nho na mão:

T
 Ro - sa, qual des - sas ro - sas me dá(s)?
 fa - ces, nem as que te - nho na mão:

B
 Ro - sa, qual des - sas ro - sas me dá(s)?
 fa - ces, nem as que te - nho na mão:

36

B^b B^b7 E^b E^b7 A^b/E^b A^b Fm7 F^o

S
 ou as que co-lhen-do es - tás?
 as ro - sas do co - ra - ção;

C
 ou as que co-lhen-do es - tás?
 as ro - sas do co - ra - ção;

T
 ou as que co-lhen-do es - tás?
 as ro - sas do co - ra - ção;

B
 ou as que co-lhen-do es - tás?
 as ro - sas do co - ra - ção;

S
 Che - guei-me e dis - se - lhe: Ro - sa, qual des - sas ro - sas me
 Não dou-te as ro - sas das fa - ces, nem as que te - nho na

C
 Che - guei-me e dis - se - lhe: Ro - sa, qual des - sas ro - sas me
 Não dou-te as ro - sas das fa - ces, nem as que te - nho na

T
 Che - guei-me e dis - se - lhe: Ro - sa, qual des - sas
 Não dou-te as ro - sas das fa - ces, nem as que

B
 Che - guei-me e dis - se - lhe: Ro - sa, qual des - sas
 Não dou-te as ro - sas das fa - ces, nem as que

41

E^b Cm7 Cm espressivo Fm4 Fm B^b B^b E^b_{sus(9)} E^b

S
dás?
mão: As da fa-ce pri - mo - ro - sa ou as que co - lhen - do es - tás?
Da - ri - a, se me es - ti - mas - ses, as ro - sas do co - ra - ção.

C
dás?
mão: As da fa-ce pri - mo - ro - sa ou as que co - lhen - do es - tás?
Da - ri - a, se me es - ti - mas - ses, as ro - sas do co - ra - ção.

T
ro - sas me dás?
te - nho na mão: As da fa-ce pri - mo - ro - sa ou as que co - lhen - do es - tás?
Da - ri - a, se me es - ti - mas - ses as ro - sas do co - ra - ção.

B
ro - sas me dás?
te - nho na mão: ou as que co - lhen - do es - tás?
as ro - sas do co - ra - ção.

espressivo

46

mp

S
Din don din don din don Din don din don din don Din don din don din don Din don din don din don

C
mp
Don din don don din don don don din don

T
mp
Din don din don don Din don din don don

B
mp
Don don din

mp

Repetir até desaparecer...

II - Dito e feito

Trovas populares recolhidas por Idel Becker
em "Humor e humorismo" (1961)

música Angelo Dias

Allegretto maroto!

poco f D D(#5) G Em A(#5) D/F# D#°

Soprano
Eu já fui à su - a ca - sa, eu já sei o que e la é, a far - tu - ra que vi

Contralto
Eu já fui à su - a ca - sa, eu já sei o que e la é, a far - tu - ra que vi

Tenor
Eu já fui à su - a ca - sa, eu já sei o que e - la é, a far - tu - ra que vi

Baixo
Eu já fui à su - a ca - sa, eu já sei o que e - la é, a far - tu - ra que vi

Piano (opcional)
poco f

6 Em Em6/G D/F# Em6 A7 D D D(#5) G

S
ne - la foi pul - ga e bi - cho de pé. Vo - cê diz que sa - be mui - to, há ou -

C
ne - la foi pul - ga e bi - cho de pé. Vo - cê diz que sa - be mui - to, há ou -

T
ne - la foi pul - ga e bi - cho de pé. Vo - cê diz que sa - be mui - to, há ou -

B
ne - la foi pul - ga e bi - cho de pé. Vo - cê diz que sa - be mui - to, há ou -

11

Em A(#5) D/F# D#° Em Em6/G D/F# rit. Em6 A7 D

S tros que sa-bem mais, ou-tros há que ti-ram pom-ba__ do la-ço que vo-cê faz.

C tros que sa-bem mais, ou-tros há que ti-ram pom-ba__ do la-ço que vo-cê faz.

T tros que sa-bem mais, ou-tros há que ti-ram pom-ba,__ do la-ço que vo-cê faz.

B tros que sa-bem mais, ou-tros há que ti-ram pom-ba,__ do la-ço que vo-cê faz.

17

Andante dolente

p Dm Dm6(9) A/D Gm9/D Dm

S Tan-to li - mão, tan - ta li - ma, tan-ta sil - va, tan - ta a - mo - ra,

C Tan-to li - mão, tan - ta li - ma, tan-ta sil - va, tan - ta a - mo - ra,

T Ah

B Ah

Duas líricas brasileiras: II - Dito e feito

25

f tan - ta me - ni - na bo - ni - ta... Uh

f tan - ta me - ni - na bo - ni - ta... Uh

mf E meu pai sem u - ma no - ra,

mf E meu pai sem u - ma no - ra,

f E meu pai sem u - ma no - ra,

mf E meu pai sem u - ma no - ra,

A Dm/F A7/E Dm/A

33

Dm Gm A/E Dm Am F/A G(9)/F A7/E D

f Mas, com tan - ta me ni - na bo ni - ta, Ô

f Mas, com tan - ta me ni - na bo ni - ta, Ô

p Uh

p Uh

f E meu pai sem u - ma no - ra!

f E meu pai sem u - ma no - ra!

p Uh

f E meu pai sem u - ma no - ra!

Allegro carnavalesco!

41

poco f

G G G7 C Gsus4(9) G

S
Eu não que-ro, nem brin-can-do, di-zer a-deus a nin-guém:

C
Eu não que-ro, nem brin-can-do, di-zer a-deus a nin-guém:

T
Pa pa pa pa pa pa pa pa di-zer a-deus a "seu" nin-guém:

B
Pom pom pom pom pom pom pom pom di-zer a-deus a "seu" nin-guém:

45

F#° G E7 A m D Gsus4(9) G

S
quem par-te, le-va sau-da-de, quem fi-ca não vai no trem.

C
quem par-te, le-va sau-da-de, quem fi-ca não vai no trem.

T
quem par-te, le-va sau-da-de, quem fi-ca não não vai no trem.

B
quem par-te, le-va sau-da-de, quem fi-ca não não vai no trem.

Duas líricas brasileiras: II - Dito e feito

49

G G G7 C Gsus4(9) G

S Quem fa-la de mim, quem fa-la, quem fa-la de mim, quem é?

C Quem fa-la de mim, quem fa-la, quem fa-la de mim, quem é?

T Pa pa pa pa pa pa pa quem fa-la de mim, quem é?

B Pom pom pom pom pom pom pom quem fa-la de mim, quem é?

53

F#° G E7 Am D Gsus4(9) G

S É al-gum chi-ne-lo ve-lho que não me ser-ve no pé, —

C É al-gum chi-ne-lo ve-lho que não me ser-ve no pé, —

T É al-gum chi-ne-lo ve-lho que não me ser-ve, ser-ve no pé. —

B É al-gum chi-ne-lo ve-lho que não me ser-ve, ser-ve no pé.

57

A° G rit. E7 Am a tempo D G E7

S
é al-gum chi-ne-lo ve-lho que não me ser-ve no pé.

C
é al-gum chi-ne-lo ve-lho que não me ser-ve no pé.

T
é al-gum chi-ne-lo ve-lho que não me ser-ve no pé.

B
é al-gum chi-ne-lo ve-lho que não me ser-ve no pé.

Andantino gracioso

61

A E A E A D D/F#

S
mf Que-ro can-tar, ser a-le-gre, que a tris-te-za não faz

C
mf Que-ro can-tar, ser a-le-gre, que a tris-te-za não faz

T
mf La la la la la la la la la la la la

B
mf La la la la la la la la la la

Duas líricas brasileiras: II - Dito e feito

64

A E7/B B m7 E A F#

S bem, in - da não vi a tris - te - za

C bem, in - da não vi a tris - te - za

T Ô la la la la iá

B que a tris - te - za não faz bem, la la la la iá

67

B m E A B m7 *espressivo* E

S dar de co - mer a nin - guém, in - da não vi a tris -

C dar de co - mer a nin - guém, *espressivo* in - da não vi a tris -

T dar de co - mer a nin - guém, *espressivo* in - da não vi a tris -

B dar de co - mer a nin - guém. *espressivo* in - da não vi a tris -

70

A F# B m E A

S te - - - za dar de co - mer a nin - guém.

C te - - - za dar de co - mer a nin - guém.

T te - - - za dar de co - mer a nin - guém.

B te - - - za dar de co - mer a nin - guém.

Tempo de baião (Esta seção deve ser acompanhada por vivas, "heis" etc...)

73

D *Só os homens* D D7 D7 D7

Palmas

Pés *dir. esq. simile*

S Nã nã__ nã nã nã__ nã nã nã nã nã nã

C Nã nã__ nã nã nã__ nã nã nã nã nã nã

T Nã nã__ nã nã nã__ nã nã nã__ nã nã nã__ nã

B Nã nã__ nã nã nã__ nã nã nã__ nã nã nã__ nã

Duas líricas brasileiras: II - Dito e feito

78 D D D *Todos* *sem harmonia no acompanhamento*

Palmas

Pés

S

nã nã__ nã nã nã__ nã nã.

C

nã nã__ nã nã nã__ nã nã.

T

nã nã__ nã nã nã__ nã nã. En-con-trei o dá e to-ma na ru - a do to-ma

B

nã nã__ nã nã nã__ nã nã. En-con-trei o dá e to-ma na ru - a do to-ma

83 *Todos* *sem harmonia no acompanhamento*

Palmas

Pés

S

Nã nã__ nã nã nã__ nã nã. Os ra-pazes de hoje em

C

Nã nã__ nã nã nã__ nã nã. Os ra-pazes de hoje em

T

lá; In-da não vi dá sem to-ma, nem to-ma sem dei-ta cá. Nã__ nã nã nã__ nã nã.

B

lá; In-da não vi dá sem to-ma, nem to-ma sem dei-ta cá. Nã__ nã nã nã__ nã nã.

Angelo Dias

88

S
di - a são fal - sos co - mo me - lão: tem de se par - tir um cen - to pa - ra se en - con - trar um

C
di - a são fal - sos co - mo me - lão: tem de se par - tir um cen - to pa - ra se en - con - trar um

91

D D D

Palmas
Pés

S
são. Nã__ nã nã nã__ nã nã. O a - mor dum es - tu dan - te ã du - ra mais que u - ma

C
são. Nã__ nã nã nã__ nã nã. O a - mor dum es - tu dan - te ã du - ra mais que u - ma

T
Nã nã__ nã nã nã__ nã nã. O a - mor dum es - tu dan - te ã du - ra mais que u - ma

B
Nã nã__ nã nã nã__ nã nã. O a - mor dum es - tu dan - te ã du - ra mais que u - ma

Duas líricas brasileiras: II - Dito e feito

95

espressivo e cedendo

S ho - ra: to - ca.o si - no, vai prá au - la, vêm as fé - rias, vai - se em - bo - ra.

C ho - ra: to - ca.o si - no, vai prá au - la, vêm as fé - rias, vai - se em - bo - ra.

T ho - ra: to - ca.o si - no, vai prá au - la, vêm as fé - rias, vai - se em - bo - ra.

B ho - ra: to - ca.o si - no, vai prá au - la, vêm as fé - rias, vai - se em - bo - ra.

espressivo e cedendo

D E C G/D D

Tempo de valsinha antiga

100

poco f

S bo - ra, vou - me em - bo - ra, pa - ra a - qui não vol - to

C Vou - me em - bo - ra, vou - me em - bo - ra, pa - ra a - qui não vol - to

T Vou - me em - bo - ra, vou - me em - bo - ra, pa - ra a - qui não vol - to

B Vou - me em - bo - ra, vou - me em - bo - ra, pa - ra a - qui não vol - to

poco f

A7 D Em7 D/F# G6 C7M/G Bm/F# Em A

Angelo Dias

104

D D7M B/D# Em7 F#m G A

S mais, que eu não sou bon - de da "Li - ght", que vai pra fren - te.e pra

C mais, que eu não sou bon - de da "Li - ght", que vai pra fren - te.e pra

T mais, que eu não sou bon - de da "Li - ght", que vai pra fren - te.e pra

B mais, que eu não sou bon - de da "Li - ght", que vai pra fren - te.e pra

D A D Em7 D/F# G6 C7M/G Bm/F# Em A

108

S trás. Vou dei - tar a des - pe - di - da, eu, por ho - je, não can - to

C trás. Vou dei - tar a des - pe - di - da, eu, por ho - je, não can - to

T trás. Vou dei - tar a des - pe - di - da, eu, por ho - je, não can - to

B trás. Vou dei - tar a des - pe - di - da, eu, por ho - je, não can - to

Duas líricas brasileiras: II - Dito e feito

112

D D7M B/D# Em7 F#m G A D/A A7

S
mais, já me dói o céu da bo - ca e o co - ra - ção a - in - da

C
mais, já me dói o céu da bo - ca e o co - ra - ção a - in - da

T
mais, já me dói o céu da bo - ca e o co - ra - ção a - in - da

B
mais, já me dói o céu da bo - ca e o co - ra - ção a - in - da

O divisi no soprano é opcional, mas seria preferível executar-se a linha superior.

116

D A D A7/E Bm/F# G G#° A A7 D

S
mais, já me dói o céu da bo - ca e o co - ra - ção a - in - da mais.

C
mais, já me dói o céu da bo - ca e o co - ra - ção a - in - da mais.

T
mais, já me dói o céu da bo - ca e o co - ra - ção a - in - da mais.

B
mais, já me dói o céu da bo - ca e o co - ra - ção a - in - da mais.